

OBSERVAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS NO *FREAK SHOW* VITORIANO A PARTIR DA ANÁLISE DE *CARTE DE VISITE*

*Observations Regarding The Construction Of Characters
In Victorian Freak Show Through Analysis Of Carte De Visite*

Silva, Mariana M. S; Mestranda; Universidade de São Paulo.
marianamorais@usp.br¹

Resumo:

Este artigo traz observações sobre as imagens construídas para o *freak show* vitoriano nos *carte de visite* disponibilizados ao longo do século XIX. Considerações foram feitas sobre a construção desta forma de representação do show, através de imagens que utilizam-se dos figurinos e da cenografia para a construção da persona apresentada, ressaltando os aspectos da morfologia extraordinária e sua etnia.

Palavras-Chave: *Freak* Persona, Modos de Exibição, Figurino.

Abstract:

This paper offers general observations regarding victorian freak show image arrangement in the *carte de visite*, available throughout 19th century. Remarks were made regarding the construction of this representation of the show through images where costumes and scenography are used to build the presented personae, enhancing extraordinary aspects of their morphology and ethnicity.

Keywords: *Freak* Personae, Mode of Exhibition, Costume.

¹ Mariana Morais é bacharela em modelagem pelo SENAC, desde 2015 é mestranda no programa Têxtil e Moda na Universidade de São Paulo, onde investiga o *Freak Show* No Século XXI: O Corpo Extraordinário Como Entretenimento e o Corpo Vestido.

1. Introdução

A pesquisa foi conduzida através de pesquisa bibliográfica utilizando como principal referência teórica o livro de Robert Bogdan “*Freak Show: Presenting Human Oddities For Amusement And Profit*” além da utilização de imagens dos *carte de visite* produzidos ao longo do século XIX como objeto para a análise do figurino e do enredo narrado por cada modo de exibição constituinte do espetáculo no *freak show*.

O objetivo é documentar algumas considerações sobre como são montadas as narrativas nos modos de exibição do *freak show*, através da utilização de figurinos e adereços de cenografia que auxiliam a contar a história sobre as atrações em destaque, criadas pelos empresários responsáveis pelo show.

2. O Corpo Não-Normativo Como Entretenimento

Da mesma forma como modelos trabalham com a imagem de seus corpos para ganhar a vida, proponho considerar-se a possibilidade de exposição de corpos tão extraordinários e inatingíveis quanto os pertencentes às passarelas, todavia, considerados desvios da natureza, apresentados no *freak show*.

Este configura-se como um espetáculo que retrata o corpo não normativo, ou seja, não pertencentes a um padrão vigente, exibidos em um show onde estão em exposição como forma de entretenimento, apesar de existirem muitas preocupações sobre este modo de apresentação, por tratarem-se de corpos considerados deficientes. A configuração cultural da deficiência como uma categoria de identidade causou impactos nesta indústria, que foi acusada de exploração e degradação às pessoas envolvidas nas apresentações por 'servirem como um exemplo das dificuldades diárias enfrentadas pelos deficientes em seu âmbito social' (BOGDAN, 1988, p. 279-281).

Ao longo dos séculos anteriores ao surgimento desta estrutura de exibição, pessoas com deficiência física e mental foram continuamente apresentadas ao público como forma de entretenimento, porém no século XIX a diversão racional, com propósito educacional, tornou-se interessante ao público. Com o crescimento na procura por tal diversão, buscar pessoas e animais extraordinários tornou-se uma competição para os

agentes, que trabalhavam para fornecer as novidades aos donos dos espetáculos, esta era uma ocupação de tempo integral. Devido à concorrência entre os vários grupos de museus e circos pelos *freaks* genuínos (corpos biologicamente diversos) estes eram cada vez mais raros, agentes viajavam o mundo em busca de pessoas consideradas exóticas, por serem incomuns ao público, para tornarem-se as estrelas principais dos shows. Neste período alguns empresários alcançaram a fama com seus tesouros misteriosos criando grandes museus, como o fez P.T Barnum (BOGDAN, 1988, p. 88). Com seus *freaks*, os empresários deram ao *freak show* uma vida própria, e os moldes que surgiriam neste momento seriam os mesmos utilizados durante o resto da história do ramo.

Freak é uma construção de discurso, o papel de *freak* não é inerente a ter uma condição de desconfiguração e nem da participação em um *freak show*. Ser um *freak* deve-se à construção de uma persona, desenvolvida através de figurinos e histórias fantásticas sobre seu contexto de vida, que expliquem ao público “o que aconteceu” com aquele corpo para que este seja como é. Esta é uma forma de utilização do próprio corpo que, ao apropriar-se da tendência de causar comoção e desestabilização em um espaço público, intervém neste com potencial produtivo para a inversão dos significados e da “agência” sobre a dinâmica do “encaramento”, já que o palco oferece uma estrutura para um diálogo, diferente de outros lugares que possam freqüentar no dia a dia dentro de uma sociedade. É indiscutível que pessoas com deficiência necessitem ser protegidas de práticas exploratórias, porém, artistas *freaks* representam, na mobilização efetiva causada por sua exibição, uma possibilidade poderosa para comunicarem-se como uma resistência ao sistema de normatização dos corpos.

3. Fotos Instantâneas Como Propaganda No *Freak Show*

A propaganda do *freak show* utilizou-se ao longo dos tempos das possibilidades de impressão e de veiculação de informações disponíveis em cada época, desde seu início ² Cartier e Ives produziam placas de propaganda com litogravuras para os shows nos circos e museus de P.T Barnum, folhetos eram utilizados para divulgar as atrações, onde eram fornecidas informações sobre seus nomes, sua naturalidade e o que os tornam incríveis, revelando a diversidade fisiológica, mental e cultural que ali residiam, além das

² Como uma instituição organizada, Bogdan aponta que o ápice ocorreu entre 1840 e 1940.

propagandas feitas pelos anúncios nos jornais.

A apresentação da primeira atração humana de Barnum se deu com Joice Heath, “a mulher de 161 anos”, uma escrava anunciada como a babá de 165 anos de George Washington (mas que na verdade, tratava-se de uma enfermeira de 80 anos e uma fraude) esta tornou-se interessante ao público depois de denúncias anônimas, enviadas por Barnum a um jornal local, instigando a curiosidade dos leitores para saber mais sobre ela e conseqüentemente interessaram-se em pagar para vê-la. Sua ampla habilidade com promoção e relações públicas rendeu a Barnum o título de 'pai da publicidade dos tempos modernos' (BOGDAN, 1988, p. 32).

Com o surgimento do *Carte-de-visite* ou *carte de visite* (CDV) este tornou-se mais uma forma de propaganda para Barnum. CDV é um antigo formato de apresentação de fotografias, patenteado pelo fotógrafo francês André Adolphe Eugène Disdéri em 1854, os cartões são categorizados por medirem 6.35 cm x 10.16 cm (2 ½ inch x 4 inch) e tornaram-se populares por sua utilização como cartões profissionais, sendo amplamente utilizados a partir de 1863. Seu formato configurava um padrão internacional e pela primeira vez parentes e amigos poderiam trocar fotos sabendo que teriam lugar nos álbuns de família ao redor do mundo. Além de não necessitarem embalagens de proteção para serem enviadas através do correio, como era aconselhável que o fizesse às fotografias provenientes de outros formatos e processos que geravam peças únicas. Seu formato pequeno era relativamente barato, devido à impressão de 8 fotos por placa, à revelação rápida (instantânea) e aos materiais que tornavam-se mais acessíveis possibilitando ao consumidor possuir várias cópias de uma imagem e desta forma, compartilhariam estas com mais gente.

Não demorou para que Barnum encontrasse benefícios em utilizar-se desta forma de construção de imagens em seus negócios, assim os CDV tornaram-se itens de coleção e uma forma de propaganda para os *freaks* e seus empresários, que poderiam comercializar imagens de seus shows ao final destes por exemplo, criando uma nova forma de lucro além de servir para atrair mais clientes e imortalizar seus personagens. Grande parte destes personagens foram fotografados por Charles “Chas” Eisenmann o mais notável produtor de *cabinet cards* (CDV do *freak show*) na era vitoriana em Nova York. Ele colaborou com Barnum para fotografar seus mais notáveis *freaks*, como Major Tom Thumb por exemplo. Frank Wendt o substituiu mais tarde e ficou conhecido por suas

fotos dos *freaks* pertencentes ao grupo Ringling Bros.

As informações contidas nos CDV dos *freaks* eram: o nome do fotógrafo responsável pela imagem, o endereço de seu estúdio e o nome do personagem figurado, em alguns casos é possível encontrar também as informações sobre sua “origem” e o nome do empresário “responsável” por estes. Muitos eram assinados pelos artistas na parte de trás ou mesmo sobre a imagem, tornando as fotos ainda mais estimadas, como se fora um pedaço do show na casa de quem as comprava.

Com a distância de um século e meio isso pode ser difícil de compreender, mas a América do meio do século dezenove podia ver a coleção de Barnum de animais exóticos, aberrações humanas, trabalhos de cera e miscelâneas como se as coisas não fossem apenas um entretenimento respeitável, mas também de engrandecimento intelectual e moral. (BARNEY 2000, p. 239)³

4. A Persona Através Do Figurino

Segundo James Fadiman e Robert Frager (2002, p. 53) nossa persona é a forma pela qual nos apresentamos ao mundo. É o caráter que assumimos; através dela nós nos relacionamos com os outros, a persona inclui nossos papéis sociais, o tipo de roupa que escolhemos usar e nosso estilo de expressão pessoal.

Charles Eisenmann se preocupava com os detalhes do cenário, adereços, figurino, luz e ângulos, criando uma atmosfera dramática para cada retrato. Vestindo uniformes engomados e vestidos vitorianos estruturados, cada retrato é dirigido para ampliar as maravilhas visuais das morfologias distintas dos modelos. A composição do figurino e do cenário em cada modo de exibição comunica uma história através de suas cores, formas, texturas, materiais, ênfases e acobertamentos, revelando o que os torna extraordinários e o *background* de suas histórias. Além disso, o posicionamento histórico também pode ser percebido através dos materiais, modelagem, volume e técnica de confecção dos trajes. A qualidade da performance na composição das fotos dependia da construção de uma identidade visual facilmente reconhecível e reproduzível, tornando-se um modelo para as imagens de diversos outros fotógrafos e grupos de *freaks* com os mesmos modos de exibição.

³ Tradução livre.

5. Modos de Exibição

Durante o século XIX os espetáculos performáticos espalhafatosos eram interessantes ao público americano e inglês, os *freak shows* ocupavam este espaço e o bizarro dominava. Além dos corpos biologicamente diversos, os exóticos nativos de tribos longínquas, pessoas tatuadas e mulheres com barbas faziam parte das atrações extraordinárias que começaram a viajar com os circos no começo dos 1800, mas foi só no meio do século que eles se organizaram na forma do *freak show* como conhecemos. (BOGDAN, 1988, p. 41)

Alguns personagens eram recorrentes nos modos de exibição, divididos por Bogdan em dois grupos: Exótico e Engrandecido. O selvagem tribal, os povos asiáticos ou com muitos pelos corporais eram apresentados no modo **Exótico**. A mulher barbada, o gigante, o homem lobo (ou cachorro), personagens com abundância ou ausência dos membros superiores e inferiores, albinos, *pinheads*, personagens obesos ou muito magros e pessoas com pele elástica eram apresentados dentro deste modo como **maravilhas da natureza**, os que se apresentam como almofadas de alfinetes⁴, pessoas tatuadas, engolidores de fogo e espadas são colocados por Bogdan em uma categoria nomeada **self-made freaks**, também parte do modo exótico. Por sua vez os anões eram apresentados sozinhos, em casais ou a família toda, e ganhavam títulos de nobreza, embora alguns outros personagens como *pinheads* e gigantes também poderiam ser apresentados desta forma, no modo **Engrandecido**.

Alguns campos da medicina, como endocrinologia, genética e antropologia, davam apenas seus primeiros passos (BOGDAN, 1988, p. 27) e muitas das condições exibidas precisavam ainda ser classificadas por taxidermistas para terem nomenclatura apropriada em suas atrações. Utilizando-se destes grandes exemplos de falta de informação, os nomes dados a estes shows para atrair o público eram tais como: “O que é isto?” ou “Sem descrição”, anúncios como esses eram comuns nos cartazes de divulgação da época, o que, além de uma grande promoção para os empresários do show, era a vitrine do estado de pobreza das descrições científicas da época e geravam debates sobre serem novas espécies de humanos ou deformações da natureza. Isto posto, podemos imaginar a vulnerabilidade do público a qualquer história contada sobre a origem das “estranhezas”,

⁴ Pessoas com alta tolerância a dor que atravessam a pele utilizando objetos pontiagudos como alfinetes, agulhas e espadas durante sua exibição.

que estavam pagando para assistir; até se dissessem que eram vindos de outro planeta, não haveria contestação.

5.1 Modo Exótico

O modo exótico, um dos modos de exibição mais freqüentes no *freak show*, apresenta os personagens anunciando sua estranheza, nomeando-os como “Elo Perdido”, “O que é isso?”(Figura 1)⁵ ou selvagens pertencentes a lugares considerados exóticos durante o século XIX, como tribos longínquas do oriente, da África, dos pólos, do Alaska, da Austrália ou mesmo do Brasil. Robert Bogdan os categoriza como *self-made*, já que a construção destes personagens era uma farsa composta por artifícios cenográficos e uma boa história contada pelo empresário, que os apresentava modificando as histórias de sua origem (BOGDAN, 1988, p.83). Estes encenavam seu encontro com seus empresários, em suas tribos ou palácios reais. Neste modo de exibição focava-se nos aspectos culturais dos personagens para reproduzi-los na performance ao público. Existiam os “provenientes”⁶ de países orientais, como de vilarejos no Egito por exemplo, onde os flautistas encantadores de serpente embalavam o som para que também as mulheres dançassem; e de vilarejos turcos, com guerreiros tribais (Figura 2)⁷.

Albinos, que supostamente seriam negros de Madagascar, também faziam parte do modo exótico. No retrato da família de Rudolph Lucasie (Figura 3) os homens aparecem utilizando roupas compostas por saias com suspensórios ou uma faixa frontal, uma modelagem “típicamente” atribuída a povos primitivos, com tecidos que assemelham-se a peles de animais. A mulher utiliza longos vestidos de tecido brilhante, com modelagens típicas do século, com cintura império, sem adornos e sem acessórios se não seus longos cabelos brancos que contrastam com o vestido escuro nas fotos em preto e branco. São exemplo neste modo de exibição também as *Carcassian Beauties*, mulheres brancas com cabelo afro, exibidas como escravas resgatadas de um harém no oriente.

Estas encenações ofereciam subsídio para a imagem que seria criada dos não ocidentais, como homens bárbaros e pouco evoluídos. Estas etnias eram tratadas como entretenimento da mesma forma que os outros corpos morfológicamente extremos e

⁵ Lê-se na imagem: “Krao” Farini's Missing Link. W & D Downey Photographers. Copiright. 57 & 61 Ebury Street. London. S.W.

⁶ Exibidos como selvagens porém ,comumente eram apenas homens negros americanos.

⁷ Lê-se na imagem: FIGI CANNIBALS. Imported by P.T Barnum for his Great Show. KO RATUS MASI MOA. KI NA BOSSE YACO.

desse modo tornou-se lucrativo para os empresários do ramo empregar pessoas - não necessariamente advindas de tais locais - com características similares e amplia-las, combinando-as a histórias fantásticas para gerar lucro.



Figura 1: Krao The Missing Link e Farini William, seu empresário. P.T Barnum. <http://www.fleaglass.com/ads/cabinet-photograph-of-krao-darwins-missing-link-2/> 1882

Figura 2: Figi Canibals Imported by P.T Barnum. <http://areyouconvinced.tumblr.com/>

Figura 3: Rudolph Lucasia e família Negros de Madagascar <http://uwe.edatasystem.com/albinismus/wasalbinismusklein.html>

A mais notável das instituições que se aproveitou deste formato foi Barnum and Bailey Circus, em 1894, com o show *Great Ethnological Congress of Savage and Barbarous Tribes*⁸. Estas pessoas que faziam parte do “congresso” foram apresentadas na tenda do zoológico, uma vez que a tenda do *freak show* não seria suficiente para acomodar todos os exibidos, mais o público. Este foi o cenário que permaneceu como parte do circo e das feiras até 1930 (BOGDAN 1988, p. 50; BARNEY, 2000, p. 245).

5.1.1 Maravilhas Da Natureza

Esta categoria de exibição é considerada a mais valiosa para os empresários do *freak show*, são os corpos que não precisam de histórias maravilhosas a serem

⁸ “O Maravilhoso Congresso Etnológico De Tribos Selvagens E Bárbaras”

construídas ao redor de suas condições, são apenas necessárias táticas para ampliá-las o suficiente para que se façam notáveis e centrais às imagens.

Atributos Faciais

Artifícios localizados no pescoço, ou próximos à face estão comumente presentes em atrações cujo aspectos extraordinários localizam-se nesta área. Às mulheres barbadas eram atribuídos figurinos excessivamente femininos para contrastar com sua barba e evidenciar sua dubiedade. A utilização de *corsets* e adornos femininos na área do pescoço é notável como artifício para a evidenciação da condição principal, para isto são observadas golas rendadas aplicadas aos seus vestidos, bem como a utilização de véus para manter o mistério antes do início de sua apresentação, colares exagerados, detalhes bordados nos decotes de seus tops e tranças laterais nos cabelos longuíssimos, que levam o olhar em direção à barba são recorrentes(Figura 4)⁹.



Figura 5: CDV assinado por Annie Jones fotografado por “Chas” Eisenmann, <http://www.cvltnation.com/the-freak-photography-of-chas-eisenmann/>



Figura 4: Jo' Jo' The Russian Dog Faced Boy, <http://gallery-naruyama.com/english/collection-eng.html>

⁹ Lê-se na imagem: “Annie Jones Bearded Lady” Chas. Eisenmann. PORTRAITS TAKEN INSTANTANEOUSLY 229, Bowery, N.Y.

Jojo, o menino com rosto de cachorro, é exibido como um príncipe russo, charmoso e elegante, como a Fera de “A Bela e a Fera”, ele foi o personagem de uma das mais famosas fotos feitas por Eiseemann (Figura 5). Nas imagens, aparece com roupas de realeza, ternos feitos com tecidos nobres como veludo, com aplicações que remetiam às fardas militares, com seus pelos faciais penteados para trás, num estilo de penteado que em nada lembrava a exibição do modo exótico, onde pessoas com pelos excedentes em seus corpos eram exibidos bagunçados, como seria esperado de selvagens.

Membros Inferiores

As meias altas com as bordas enroladas, com padrões como listras ou não porém com texturas visíveis são artifício para a exibição dos possuidores de múltiplos membros inferiores. Myrtle Corbin (Figura 6)¹⁰ utiliza meias listradas em sua foto feita enquanto criança, além de um colete que preso apenas com um botão próximo ao pescoço, com adornos que emolduram a abertura central arredondada, sugerindo o alargamento do corpo para o quadril, que acomoda o excesso de pernas. O babado do forro da saia levantada chama o olhar para “o que deve ser visto” e a utilização das meias como acessório visual é notável.

O mesmo pode ser visto nas imagens de Francesco Lentini “O homem com três pernas”, que utiliza calças curtas de veludo com adornos laterais, que levam o olhar para suas pernas, duas apoiadas em um banco (nesta imagem um dos bancos foi apagado da imagem utilizando a tecnologia de edição de imagens da época), possibilitando à terceira encostar no chão, exibindo um eixo de equilíbrio diferente e evidenciando suas pernas pela utilização de meias altas, lisas porém com uma visível textura e botas lustradas. (Figura 7)

¹⁰ Lê-se na imagem: Chas. Eiseemann. PORTRAITS TAKEN INSTANTANEOUSLY 229, Bowery, N.Y.



Figura 6: Myrtle Corbin por Charles Eiseemann, <http://digilib.syr.edu/cdm4/browse.php?CISOROOT=/eiseemann>



Figura 7: Francesco Lentini por Frank Wendt, <https://br.pinterest.com/pin/318137161149572551/>

Alguns personagens com estas condições, mais proeminentes/extravagantes, eram exibidos como objetos de estudos médicos e diversas fotos podem ser encontradas dos personagens nus, com representação de todos os ângulos para que possam ser evidenciadas todos os membros e a configuração do corpo apresentado.

As Maravilhas Desmembradas

Às pessoas com condições que implicam na ausência dos membros inferiores e superiores eram fornecidos títulos de *maravilhas*, nas imagens aparecem exibidos como bustos de gesso humano, suportados por um pilar decorado, comumente utilizado para a exibição desta clássica peça de arte, são exemplos de personagens exibidos desta maneira Violetta e John Eck. O figurino auxilia demarcando o fim deste corpo com o fechamento das aberturas de cavas nas extremidades onde localiza-se a inexistência dos membros.

Prince Randian ou Randion (Figura 8) conhecido como “o homem cobra”, “o torso

vivo” ou “o casulo humano”, é um artista sem membros superiores ou inferiores. Este aparece nas imagens dos shows com uma roupa aparentemente feita de tricô, sem aberturas nas cavas, apenas uma abertura no decote, para dar acesso à cabeça, em seus CDV aparece com uma camisa social com todas as extremidades fechadas e uma gravata ou apenas com um tecido enrolado em seu quadril para cobrir seus genitais e exibir a ausência dos membros superiores e inferiores.



Figura 8: CDV autografado de Prince Radion e sua mulher, <http://www.mywallpaper.top/prince-randian.html>

Problemas Mentais

Pinheads - ou cabeças de alfinete, devido à microcefalia - são retratados como crianças dados os problemas no desenvolvimento mental relacionados a esta condição. Suas roupas são saias, vestidos e camisetas, com modelagens amorfas e em camadas que não necessariamente evidenciam o sexo do personagem, além de cabelos com cortes e adornos infantilizados, como laços e cortes “tigela”, algumas vestimentas possuem símbolos que remetem à sua suposta origem asteca, utilizando-se dessa suposição podem também ser exibidos com roupas de nobres ocidentais da época. Outra forma possível de divulgação os anunciava como selvagens australianos (BOGDAN, 1988, p. 132) .

5.2 Engrandecidos - A Realeza

Existem alguns personagens que entram nesta categoria mesmo ainda sendo pertencentes do modo exótico como os *pinheads*, homens cachorro/lobo, o homem torço, entre outros que poderiam também ser exibidos como pertencentes à realeza de seus países de origem, porém a mais notável performance deste modo eram os anões, que ganhavam títulos de nobreza antes de seus nomes durante a divulgação dos espetáculos tais como *Major, General, Prince, Princess, Count*¹¹...

Charles S. Straton, também conhecido como General Tom Thumb foi uma das primeiras e principais atrações de Barnum, com quem viajou para a Europa para apresentações desde quando tinha apenas 11 anos. Em sua apresentação refinada, utilizava-se de vários símbolos de status, no início de sua carreira utilizava figurinos imitando Napoleão e Hércules, cantava, dançava e contava piadas. Ao longo de sua carreira tornou-se muito famoso e transformou o personagem nobre em realidade, este tornou-se *habitué* nas casas dos nobres da época, vestindo-se como eles, com roupas caras, de tecidos finos e acessórios refinados (BOGDAN, 1988, p. 148-152).

Muitos dos anões apresentados nos diversos grupos de *freak show* eram crianças, às quais eram atribuídas idades superiores, para que, sendo adultos pequenos, configurassem uma estranheza da natureza. Eram fotografados próximos ou sobre cadeiras grandes de madeira maciça, para situar o tamanho real do personagem, em comparação a objetos com tamanho comumente reconhecíveis, gerando uma leitura das novas imagens com contextos familiares, tornam-nas de fácil digestão e comparação (Imagem 9).

¹¹ Major, General, Príncipe, Princesa, Conde...

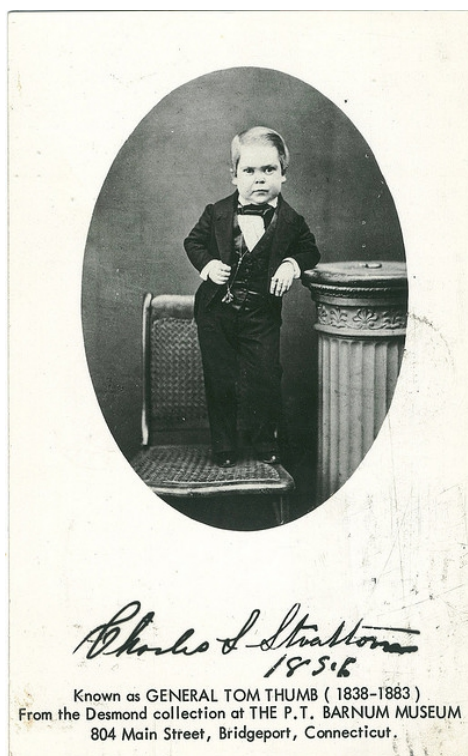


Imagem 9: Charles S Stratton - General Tom Thumb,
<https://www.flickr.com/photos/42399206@N03/sets/72157623540286513/>

6. Considerações Finais

A partir destas observações podemos concluir que a construção deste tipo de apresentação vai muito além dos corpos expostos, trata-se também de sua segunda pele como importante integrante da construção da persona e da performance exibida. Os figurinos os posicionam no local de exibição, bem como a arquitetura que prepara-se para isso servindo como uma incorporação da identidade visual de cada modo de exibição, funcionando para ampliar as qualidades morfológicas performatizadas.

Existem necessidades estéticas e ergonômicas especiais na construção das roupas de exibição como foi evidenciado a partir das imagens. Este estudo é parcial, trata-se do início de uma pesquisa que se expandirá para a análise de outros aspectos deste tipo de imagens; sobre cada personagem exibido e os diferentes figurinos construídos, carregando as características salientadas por este estudo nas imagens realizadas ao longo das suas vidas, infância, adolescência e idade adulta; as comparação das características encontradas nas fotos de Charles Eismann e Frank Wendt por exemplo,

com a introdução de técnicas de edição de fotos realizada pelo último, o “*photoshop*” no século XIX.

Durante a análise apresentada neste artigo também foram deixados de fora alguns personagens existentes, como por exemplo *Koo Koo the Bird Girl*, *The Frog Boy* e os vários tipos de siameses, que possuem diversas possibilidades de conjunção, as quais não caberiam neste relato, sendo necessária a documentação posterior exclusiva destes corpos e seus figurinos através dos CDV.

Referências

BADLEY, Linda. **Film, horror and the body fantastic**. Estados Unidos: Greenwood Publishing Group, Inc, 1995.

BOGDAN, Robert. **Freak Show – Presenting Human Oddities for Amusement and Profit** . Londres: The Univesity of Chicago Press, 1988.

BARNEY, Brett, **Walt Whitman: Nineteenth-century Popular Culture**. Faculty Publications, 2006. Disponível em: <<http://digitalcommons.unl.edu/libraryscience/111>>. Último acesso em: 25/11/15.

BUTCHARD, Amber. **Fashioning the Freak Show Orientalism and the Circassian Beauty**. Disponível em: <<http://vestoj.com/fashioning-the-freak-show/>> Acesso em: 29/04/2016

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Personality and Personal Growth**. Estados Unidos: Prentice Hall, 2002

MITCHEL, Michael. **Monsters of the Gilded Age: The Photographs of Charles Eisenmann**. Canadá: Gage Pub,1979. Edição colorida: Canadá: ECW Press, 2002.

Photography Museum. Disponível em: <<http://www.photographymuseum.com/histsw.htm>> acesso em 29/03/2016